

## Dossiê 23º Congresso de Leitura do Brasil

Marcelo Vicentin<sup>1</sup>

*Eu quero é botar meu bloco na rua  
Brincar, botar pra gemer  
Eu quero é botar meu bloco na rua  
Gingar, pra dar e vender  
Sergio Sampaio<sup>2</sup>*

*E o rio de asfalto e gente  
Entorna pelas ladeiras  
Entope o meio-fio  
Esquina de mais de um milhão  
Quero então ver a gente  
Gente, gente, gente, gente, gente, gente  
Milton Nascimento<sup>3</sup>*

No auge da repressão da Ditadura Militar brasileira (1964-1985), há 50 anos, duas músicas, de dois álbuns clássicos produzidos no Brasil, entoavam a importância de as pessoas estarem, ocuparem as ruas, não isoladamente, mas em bloco, comungando com outrem a potência do encontro que somente a rua, máxima da coisa pública, pode proporcionar.

Retomando o canto de Sergio Sampaio, Milton Nascimento, Lô e Márcio Borges, o 23º Congresso de Leitura do Brasil – COLE Rua convidou as pessoas para, a partir da rua, refletirem sobre essa potência que se manteve calada durante a pandemia do Covid 19, a fim de que, nesses novos tempos, guerras e ameaças à democracia não se solidifiquem e nos mantenham distantes, novamente, das ruas, assim como a Ditadura Militar atentou violentamente contra a potência e a arte do encontro a 50 anos atrás.

Este Dossiê, originário desse convite, traz, em sua segunda parte, um conjunto de 30 textos que retratam fragmentos dos encontros promovidos entre os dias 07 e 10 de fevereiro de 2023, quando ocorreu o 23º Congresso de Leitura do Brasil – COLE Rua, na Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, e com o apoio da CAPES e do CNPq. Neste 23º COLE, apostou-se em uma leitura de múltiplos lugares, de diferentes potências que ativam forças que embaralham as partilhas nas ruas, nos muros, nas encruzadas.

---

<sup>1</sup> Professor Visitante Universidade de Campinas

<sup>2</sup> EU QUERO é botar meu bloco na rua, Intérprete: Sergio Sampaio. Compositor: Sergio Sampaio. *In*: EU QUERO é botar meu bloco na rua, Rio de Janeiro: Philips Record, 1973, 1 Álbum, faixa 11.

<sup>3</sup> CLUBE da Esquina nº2, Intérprete: Milton Nascimento. Compositor: Lô Borges, Márcio Borges e Milton Nascimento. *In*: CLUBE da Esquina, Rio de Janeiro: Philips Record, 1972, 1 Álbum, faixa 11.

A rua virou rio, o rio virou mar, virou inspiração para o conjunto de autores aqui publicados, que olharam para diferentes fragmentos da vida: escolas, muros, florestas, cidades; Sônias, Rosas, Clarices, Dalcídios; Cínicos, Freires, Asimoves...

Ruas, esquinas, ladeiras, encruzilhadas que se constituíram em voos, vozes, vivências, experiências de infâncias, de povos originários, de pretos, de muita gente que é apenas gente, em seus mistérios, que só quer prosseguir com suas palavras, leituras, palavrões...

Complementarmente aos textos do Dossiê, este primeiro número de 2024, traz mais 07 textos da demanda contínua da Revista, com diferentes abordagens de leitura e ensino.

A provocação está dada. Vá e/ou venha para a rua com este à mão. Permita-se a ocupar as ruas e os textos deste Dossiê.